



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Acidentes Por Engasgo Na População Infantil: Uma Estratégia Preventiva.

Autores: LARISSA GONÇALVES NOGUEIRA LOUZADA (UNIREDEDENTOR- AFYA), BÁRBARA LÉO BARRETO DE ARAÚJO (UNIREDEDENTOR- AFYA), GABRIELA SANTANA PIMENTEL (UNIREDEDENTOR- AFYA), ISIS GOMES MUSSI (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS), JAMILLY BEZERRA TAVARES (UNIREDEDENTOR- AFYA), LAÍS TINOCO SILVEIRA (INSTITUTO D'OR DE PESQUISA E ENSINO), LARA ROMANEL VINCO (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS), MARIA VICTÓRIA ARAÚJO DE ANDRADE (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS), MARIANA GOES DA SILVEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS), PÂMELA DALBEM STEIN (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS), VICTÓRIA OLIOZI DOS SANTOS (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS), WALESKA VITÓRIA DE OLIVEIRA TOSTES PEIXOTO (UNIREDEDENTOR- AFYA), WARLLON DE SOUZA BARCELLOS (UNIREDEDENTOR- AFYA)

Resumo: Acidentes não intencionais por obstrução das vias aéreas pelo leite materno e alimentos apresentam grande incidência dentre a população neonatal e infantil nos primeiros anos de vida, podendo gerar consequências graves como a parada cardiorrespiratória e posterior óbito. Diante desse cenário, nota-se a importância de uma educação voltada para a prevenção desse acidente e o ensino correto na manobra de Heimlich de maneira disseminada, reduzindo o óbito infantil por sufocamento. Analisar a frequência de acidentes por obstrução de via aérea em neonatos e crianças, identificando fatores de risco e consequências. Além de destacar a importância de medidas educativas e preventivas para reduzir esses incidentes. Uma revisão bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO que permitiram um amplo conhecimento sobre o assunto com foco nos termos engasgo, obstrução de vias aéreas e óbito infantil por sufocamento. Para a seleção foram criteriosamente escolhidos os estudos mais pertinentes à discussão, publicados nos últimos 5 anos, excluindo aqueles que não estivessem relacionados com a temática abordada. Segundo dados do Ministério da Saúde, cerca de 94% dos casos de asfixia por engasgo ocorrem em crianças com menos de 7 anos, com maior incidência em meninos entre 1 e 3 anos. A ingestão de alimentos como feijão, pipoca e milho, é frequentemente responsável por engasgos. Objetos pequenos também representam risco significativo. Ademais, a falha no reflexo de fechamento da laringe, o controle inadequado da deglutição e o hábito de levar os objetos à boca são fatores que contribuem para o engasgo. Os principais sinais e sintomas que indicam obstrução de via aérea são tosse persistente, chiado no peito e cianose labial. Como medida de primeiros socorros, existe a manobra de Heimlich para os casos de aspiração total. Porém, conforme a pesquisa descritiva exploratória de Santos e Paes sobre esta técnica, 44% das mulheres afirmaram não conhecer. Vale ressaltar que, sobre educação em saúde e conhecimento da manobra de ressuscitação: 80% informaram não haver recebido orientação sobre a manobra de Heimlich. Vê-se, então, que as crianças se encontram como um público de maior propensão e vulnerabilidade a eventos adversos. Mediante a isso, o conhecimento de técnicas básicas de primeiros socorros são indispensáveis para diferenciar óbito e continuidade da vida, que só é possível por meio de pessoas treinadas, capazes de conduzir a situação até a chegada do socorro especializado. Evidencia-se a gravidade do engasgo como causa relevante de acidentes e óbitos na população pediátrica. Para reverter essas situações, uma das medidas é o treinamento adequado dos cuidadores e profissionais de saúde para execução da manobra de Heimlich. A administração de primeiros socorros aos responsáveis e implementação de programas educativos, focados na identificação de alimentos e objetos de risco é crucial e podem potencialmente reduzir a incidência desses acidentes.